

Nota do Editor

Chegamos a termo. Criada em 1990, mercê dos esforços de dois professores do Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, estive à testa da *Revista Música*, tendo Marcos Branda Lacerda como assistente.

No peristilo da aposentadoria, sinto que uma etapa foi cumprida e a publicação terá proximamente Branda Lacerda como editor responsável.

Desde os primórdios, a intenção baseava-se na possibilidade de se ter uma publicação versando sobre os vários aspectos envolvendo a Música, mas tendo como norte absoluto a qualidade, sem quaisquer princípios que pudessem levar à endogenia acadêmica. Buscou-se reservar um espaço amplo da Revista a artigos e entrevistas internacionais de forte conteúdo reflexivo. Esta assertiva ficaria comprovada através de mais de trinta colaboradores do Exterior, que enriqueceram o debate musical. Sob outra égide, a janela aberta ao pensar de além fronteiras propiciaria a comparatividade, essencial a qualquer possibilidade de crescimento. Antolha-se-nos que sem essa comunicação, necessária à sobrevivência reflexiva, correr-se-ia o risco da estagnação do pensar, pois sem fluxos estimulantes. Inclusive, para enriquecer o aprofundamento, conservamos sempre artigos em suas línguas originais, quando em inglês, francês, italiano e espanhol, freqüentes nos estudos voltados aos textos sobre música.

Revista Música está atrelada ao Laboratório de Musicologia do Departamento de Música da ECA-USP. Trata-se de um veículo fundamental ao conhecimento das várias áreas musicais, basicamente contempladas nestes 17 anos. Jamais solicitou apoio a qualquer Instituto de Fomento,

mormente pela linha adotada, a privilegiar o pensamento extra-fronteiras como elemento de estudos avançados. Tivemos, sempre, a colaboração de diversos órgãos da Reitoria da Universidade de São Paulo e da Escola de Comunicações e Artes. Essa “autonomia” deu-nos a possibilidade da escolha de autores e das temáticas, visando apenas ao aspecto qualitativo e de interesse à comunidade acadêmico-musical, sem pareceres que pudessem interferir na condução projetada pelos membros pertencentes à sua arbitragem.

O presente volume, último de que participo como Editor Responsável, contempla alguns temas de fundamental importância, o social num sentido expandido, abrangendo dois aspectos em França e em Portugal, escritos por Myriam Chimènes, Diretora de Pesquisa do CNRS (Paris), *Francis Poulenc et ses mécènes: convergences sociales: convergências sociais*, e Eliza Lessa, (Universidade do Minho), *Eurico Thomaz de Lima e a imprensa brasileira: um caso feliz de recepção musical*. Particularizações em regiões da África, nas penas de Vincent Déhoux, etnomusicólogo do CNRS (Paris), em dois artigos, o primeiro com a colaboração de Monique Gessain, *La Musique Bassari: un parcours obligé*, e *Va et Vient*, penetração de Déhoux na vida social dos Bassaris, sobremaneira no Senegal. De Marcos Branda Lacerda, *Recursos analíticos e metodológicos para a apreciação de um repertório FON (África Ocidental) para tambores*. Mário Henrique D’Agostino da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP debruça-se sobre Música e Arquitetura na Antiguidade em *Métron, a lira, a flauta e o compasso*. Duas entrevistas exemplares foram concedidas a professores do Departamento de Música da ECA-USP. O grande violonista uruguaio Abel Carlevaro (1916-2001) a Edelton Gloeden, para o seu programa Violão em Tempo de Concerto (Rádio USP-FM, 93.7) no ano de 1999, com introdução recente de Alfredo Escande, e o Professor Robert Harrison, da Indiana University, a Luiz Ricardo Basso Ballestero a respeito do canto, práticas interpretativas e comparatividade. Um pequeno texto do editor sobre dois preciosos arquivos, Henrique Oswald e Gilberto Mendes, conservados junto à Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e em fase de preservação e edição, completa o presente número.

Ficaria, nessa despedida, uma sugestão à próxima gestão: que fosse conservado o título *Revista Música*, mas que se iniciasse, *à la manière* de algumas revistas do Exterior, uma nova numeração: nova série nº 1 etc, até a eliminação das palavras e a continuação numérica. Dezessete

anos à frente da *Revista Música*, com erros e acertos, estabeleceram determinados caminhos que, à luz atual acadêmico-brasileira, podem não ser normativos.

A todos os que compuseram, ao longo da existência da *Revista Música* sob minha condução, o Conselho Editorial e a Mesa de Publicação, aos diversos órgãos da Universidade de São Paulo nas várias gestões, e aos inúmeros e competentes colaboradores do Brasil e do Exterior, que acreditaram na publicação, minha profunda gratidão.